

Enigmas - problemas que, segundo a literatura filosófica do século XIX, são considerados insolúveis, e destinados a não ter resposta. Segundo o filósofo alemão Emile Du-Bois Reymond, entre os denominados enigmas do mundo enumeram-se os seguintes:

- A origem da matéria e da força;
- A origem da vida;
- A ordem finalista da natureza;
- O nascimento da sensibilidade e da consciência;
- O surgir do pensamento racional e da linguagem
- A liberdade da vontade*.

Enigmas é uma obra que, tal como outras de minhas instalações, foi feita a partir de imagens fotográficas de uma origem totalmente circunstancial. Surge, pois, de três fotografias de alguns primatas do Zoo de Barcelona que, manipuladas em laboratório, conformaram as três imagens principais da instalação. Em cada uma delas se propõe um conceito: o olhar ou a atenção, a mão ou o gesto, a reflexão ou o pensamento. Este ponto de partida se desenvolve em outros elementos que completam a exposição.

- Uma foto de jornal do telescópio Hubble, que nos amplia o olhar a uma escala galáctica, nos permite um salto no tempo. Futuro e passado; alta tecnologia e a origem remota de nosso universo.
- Uma sequência de caixas de luz que contêm letras de um alfabeto clássico, modeladas em sal.
- Uma série de “sudários” ou de pequenas telas pintadas em cores pastel, sobre as quais são colados fragmentos de pele de *vison*. É a mutilação da mutilação, espécie de perversidade anulada.
- E, por último, a imagem da noiva primata. Talvez seja esta a figura que justifica o nome da exposição, pois sua intrínseca ambiguidade encerra também a referência ao retrato na história arte, uma alusão duchampiana, e a evocação do matrimônio animal/homem com a cultura.

O trabalho, originalmente criado em 1996, e mostrado pela primeira vez na Galeria Artual, em Barcelona, possui, em sua versão atual (2015), mais um elemento: uma vitrine contendo uma série de pequenos fósseis de peixes que remontam a milhares de anos e remetem aos primórdios da vida no planeta.

Vera Chaves Barcellos,

Viamão, 2015

*ABBAGNANO, Nicola. *Diccionario de Filosofia*

Fondo de Cultura Económica, México, 1963